



Como fazíamos sem...

PLÁSTICO

Ele substituiu muitos produtos que já existiam, e inventou os recicláveis

Antes da invenção dos polímeros sintéticos, os objetos eram feitos de madeira, metais, vidro, papel, marfim, resina, cerâmica, borracha, enfim, de praticamente tudo. Dentaduras usavam marfim. Discos de gramofone saíam em goma-laca, tirada de um inseto indiano - 50 mil morriam para gerar cada exemplar. Os primeiros fios elétricos podiam ser isolados com papel, algo desastroso em caso de curtos-circuitos. O cabo telegráfico transatlântico, inaugurado em 1858, era protegido por fibra de cânhamo (maconha) embebida em óleo e cercada por borracha. As correias de máquina eram feitas de couro. A lista poderia prosseguir indefinidamente, pois o plástico nasceu como versão econômica de materiais nobres - daí a fama de cafona, que dura até hoje. O primeiro de todos, a ebonita, era um derivado da borracha criado em 1839 por Charles Goodyear (o mesmo do processo de vulcanização que gerou o pneu). Substituía o ébano em bolas de boliche, bocais de clarinetes e cachimbos. A produção em massa só começou nos anos 30, quando foram criadas variedades que

estão por aí ainda hoje, como o nylon, o vinil e o poliestireno. Desde então, a humanidade se tornou dependente química do produto. "Não existe outra classe de material que possa substituí-lo em muitas aplicações", afirma a engenheira Leila Figueiredo de Miranda, da Universidade Mackenzie.

Ainda que não dê para imaginar produtos modernos sem plástico, a real revolução foi a cultura do descartável, nascida nos anos 50. Fraldas, vasilhames, barbeadores, isqueiros, canetas... tudo isso era caro e feito para durar. A mudança pode ser malvista pelos ecologistas, mas salvou muitas vidas: ninguém quer voltar para o tempo das seringas e agulhas reutilizáveis, compartilhadas entre os pacientes, por exemplo. Embalagens plásticas impedem a entrada do ar, tornando seguros alimentos e implementos médicos. Próteses, válvulas cardíacas, corações artificiais e aparelhos de hemodiálise, tudo isso é feito de plástico. Mesmo que se consiga abolir o saquinho do supermercado, a medicina vai continuar a usar o material por muito tempo.